

\*Abafar a opinião dos cidadãos, reduzi-la ao silêncio forçado, é, aos olhos de todos os criados, um atentado ao direito natural do homem, uma violação da ordem do mundo, como Deus estabeleceu.\*

(PIO XII)

ANO V — N.º 102  
FEVEREIRO  
3  
1957

# A Voz de Loulé

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIÃO  
Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.  
Telefone 154

DIRECTOR  
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO  
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
GRAFICA LOULETANA  
Rua da Carreira, 42-44  
Loulé  
Telefone 216



## Lisboa dos algarvios e Algarve dos portugueses

**E**m fundo muito gentil para os algarvios e repassado de carinho para o «nosso Algarve» esclarece J. O., no «Diário Ilustrado» de 27 de Janeiro, as razões do seu apoio à iniciativa governamental de se não erigir em Sagres o monumento ao Infante Dom Henrique e exprime certo pesar pelos sentimentos manifestados pelos algarvios a propósito do facto e de que nos fizemos eco.

Seria feia falta de cortezia não endereçar a J. O. obrigados efusivos pelas suas palavras, que nos parecem traduzir um sentir sincero e até lhe podemos

### Conservador do Registo Civil

Foi transferido da Conservatória de Portimão para esta vila, mediante concurso, na vaga aberta pela saída do sr. Dr. Maurício Serafim Monteiro, o nosso preizado amigo sr. Dr. Alvaro Augusto Garcia a quem apresentamos cumprimentos de boas vindas.

conceder razão, se olharmos o caso pelo prisma de que se serve.

E certo que Lisboa é a capital de todos os portugueses, e que aí foi a corte do Rei sob cuja égide o Infante desenvolveu a sua acção e é certo também que o Promontório Sacro é, só por si, um magestoso monumento.

Mas não é menos certo que foi em Sagres que o Infante meditou e se torturou no sonho ingente da epopeia cujos alicerces concebeu e erigiu. Tanto que lhe tomou o nome: Infante de Sagres.

As razões de J. O. teriam justificado a «Batalha» junto do Castelo de S. Jorge ou o monumento a Mouzinho em qualquer digna praça de Lisboa. No entanto Santa Maria da Vitória está junto de Aljubarrota e Mouzinho perpetuado na Província a que pertencem Magul e Chai-

[Continuação na 4.ª página]



Dr. José Ascenso  
Governador Civil substituto

**N**o passado dia 28, o sr. Eng.º Mascarenhas Gaivão, governador civil cessante deste distrito e por delegação expressa do Senhor Ministro do Interior investiu nas suas funções de Substituto o sr. Dr. José Ascenso, prestigioso Reitor do Liceu de Faro lugar para que, como em notícia da última hora dissemos, fôr recentemente nomeado.

O acto teve enorme concorrência e na sala nobre do Governo Civil viu-se deputações de todos os municípios do Algarve, representações da U.N., alunos e professores do Liceu e numerosíssimos amigos do empossado que, estamos certos, quizeram, com a sua presença, manifestar o apreço em tém as qualidades de inteligência, de aprimado e de tenacidade do Dr. José Ascenso.

Entre a assistência destacava-se o Venerável Bispo do Algarve, Senhor D. Francisco Rendeiro.

Apenas usaram da palavra o sr. eng.º Mascarenhas Gaivão que, muito justamente, elogiou o novo governador substituto e apresentou as suas despedidas dizendo da saudade que já sentia por deixar o Algarve e o empossado que teve palavras de agradoamento pelas referências que foram feitas, prometeu desempenhar-se do cargo com o zelo que imprime aos trabalhos a que se vota e exprimiu a esperança de que o exercício efectivo das suas funções se limitasse a curtos e accidentais períodos, terminando por fazer uma saudação à imprensa da Província.

Ao sr. Dr. José Ascenso, a quem apresentamos efusivos cumprimentos, oferece «A Voz de Loulé», a mais franca e leal colaboração, prometendo-lhe incondicional apoio para que sempre que fale, peça ou aja em nome do Algarve, possa sentir-se escutado pelo sector, embora restrito, da opinião pública que representamos. Por nossa parte faremos o possível por que não se sinta mais delegado do poder central dentro do distrito quer representante do Algarve junto do Governo da Nação.

**Se gosta de se divertir  
venha a  
LOULÉ  
pelo CARNAVAL**

[Continuação na 2.ª página]

**Econometria algarvia (2)**

Pelo Dr. António de Scusa Pontes

**D**IIZIA recentemente o prof. Eng.º Leite Pinto, titular da pasta da Educação que, «por muito que isso pese no ânimo dos economistas literários, os estudos da Economia Política estão evoluindo no sentido da matematização — o que veio rasgar novos horizontes a uma ciência desde sempre classificada de social».

Há até quem julgue ser de 30 anos a distância, no tempo, entre os conceitos dos temas económico-literários e os das novas teorias económicas.

Rendimento nacional, rendimento bruto, econometria das funções procura-crédito, etc., etc., são hoje conceitos que explicam, através da comprovação estatística, a maneira de obter mais rapidamente a elevação do nível de vida dos povos.

E isso consegue-se através da actualização mais intensa dos meios de produção — o Capital, o Trabalho e a Terra — e do seu melhor aproveitamento.

Já nos referimos no 1.º artigo ao desperdício da riqueza algarvia que se verifica pelo facto de se não fazer ainda o combate colectivo, eficaz, às pragas que infestam a agricultura algarvia.

Mas por ser uma tarefa difícil e melindrosa, reser-

censão Mendonça, da Junta de Investigações do Ultramar, não é um problema o combate às pragas da agricultura, pois é uma tarefa para ser tecnicamente realizada por empresa particular, sob a orientação científica e fiscalização do Estado.

E porque a nossa Lei de Meios prevê a intensificação das práticas agrícolas melhoradas, esperam os algarvios que se dê inicio àquele combate colectivo, de Barlavento a Sotavento e da Serra ao Mar, de modo que dentro de alguns anos o nosso azeite deixe de nos «envergonhar» perante o resto do País.

Por exemplo, nas 2 safras e contra-safras de 1948 e 1952, em 2.991 toneladas de produção média anual de azeite, 1.163 toneladas, ou seja 58 /, tinham mais de 8 graus de acidez e 1.311 toneladas apresentavam entre 4 e 8 graus de acidez [4 /].

De azeite até 1 grão apenas produziu o Algarve 300 kgs!

Na colheita que acabou há pouco, o azeite algarvio voltou a apresentar acidez elevada que chega a atingir vezes 15 graus e mais.

Como é sabido, esta acidez elevada deve-se ao facto de as oliveiras serem

[Continuação na 4.ª página]

### A Voz de Loulé

POR motivo da nossa passagem a semanário e pela modificação do nosso aspecto gráfico, muitas têm sido as felicitações de assinantes, amigos e conterrâneos.

Vários colegas, de várias províncias têm publicado saudações que nos desvanece-

ramos. Queríamos referir-nos, individualmente, a todos, e ainda acalentamos uma vaga esperança de conseguir coordenar esses elementos.

Mas por ser uma tarefa difícil e melindrosa, reser-

[Continuação na 4.ª página]

## O comboio do ALGARVE

**D**ESTA mesma tribuna fizemos, há pouco tempo, a justa crítica das ligações ferroviárias do Algarve com Lisboa.

Nada conhecemos que, de facto ou em projecto, se haja melhorado ou pensado corrigir em relação ao mal-egoirado sistema de transportes, a que estamos sujeitos.

Voltamos à carga, apenas guiados, nesta cruzada, pela esperança longínqua de que o velho rifa: «Água mole... Em pedra dura» alguma verdade, nos traz.

O Algarve atravessa uma hora psiquiálgica, de profunda amargura e auto convencimento de que é um filho engolido da Comunidade Nacional, um proscrito lastimoso do resplendente progresso Pátria.

Mas não será por isso, que deixa de cantar no côro dos que reagem, dos que se ressentem, dos que se sentem agravados perante a imposição de certos sistemas, métodos, orgânicas e directrizes a que o querem juntar.

E esta, das ligações ferroviárias, é das mais graves, into-

[Continuação na 3.ª página]



A linda ermida de S. Lourenço de Almancil aflora por entre um trecho de formosas amendoeiras

## AMENDOEIRAS

Em Fevereiro, quando lá de cima Deus, com a tinta do luar, escreve seus versos algarvios, rima a flor das amendoeiras com a neve...

Neve em flor! Sonho! abrual! Quem descreve o noivado irreal que se aproxima, tão branco, tão diáfano, tão leve, que nem talvez na música se exprima?

— Meninas da primeira comunhão, ascéticas, descendo da montanha à beira do caminho em procissão,

em dias-lácteos de perfume brando, oíço-vos bem a sinfonia estranha.

— porque, amendoeiras, vós estais cantando...

Cândido Guerreiro

## REGIONALISMO

### O almoço de homenagem a Hermenegildo Neves Franco



Hermenegildo Neves Franco  
Presidente da Comissão de Turismo e Propaganda da Casa do Algarve

**A** «Casa do Algarve», homenageou no passado domingo, como anunciamos, o seu lido Presidente da Comissão de Turismo e Propaganda, sr. Hermenegildo Neves Franco.

Naquela bela e vibrante festa de confraternização algarvia, o nosso compatriota Neves Franco, viu-se rodeado de muitas dezenas de amigos e seus admiradores, que ali foram testemunhar-lhe o muito apreço em que o têm.

Foram em número aproximadamente de 80 os convivas que assistiram ao almoço.

Na mesa de honra, que presidia o ilustre Presidente da Assembleia Geral daquela agremiação, sr. Conselheiro João Bernardo de Sousa Carvalho, viam-se, além do homenageado e sua esposa sr.ª D. Ester de Araújo Teixeira Franco, os srs. Conde de Vinhas, que representava o S. N. I., a sr. D. Rosário Mateus Moreno, Dr. Sousa Carrusca, Major Nascimento Moura, Dr. Quirino Mealha, Dr. Ra-

[Continuação na 4.ª página]

## Artistas do Algarve

### Joaquim Rebocho

Pelo Dr. Virgilio Passos

**J**OACIM Rebocho é um pintor em plena maturidade, desconhecido ainda do grande público, mas consagrado já no nosso meio artístico, a quem o Estado distingue encorrendo-lhe obras de vulto.

E' natural de Vila Real de Santo António e nunca realizou uma exposição individual, apesar das promessas aos amigos, de que vai em breve realizar uma grande exposição.

A única exposição em que entrou, com carácter individual, em que expunha cerca

[Continuação na 3.ª página]

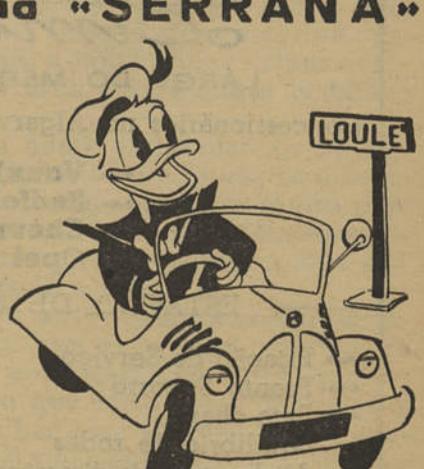
As Batalhas de Flores de Loulé são um óptimo cartaz turístico do Algarve

## O CARNAVAL DE LOULÉ

Visto por uma «SERRANA»

**M**AIS uma vez a ampulheta do tempo marcará a data festiva do Entrudo. Quando se fala em Carnaval ocorre-nos à mente os Rio, Nice e — porque não dizê-lo também? — de Loulé! Parecerá à primeira vista um exagero situando o nome do nosso Carnaval no mesmo plano de confronto a outros mundialmente célebres. Mas reflectindo um pouco, verificamos que, relativamente, tal afirmação não é extemporânea, se atentarmos no prestígio que disfruta no nosso país e até para além fronteiras. Já não é mais a simples Ba-

[Continuação na 4.ª página]



Como esta vida são 3 dias e o Carnaval 3 dias são, Zé Carnaval, que não é «pato» vai aproveitar os bem este ano.

# «Loulé... em retrato»

**C**HOUVEU e a alegria voltou ao rosto dos lavradores.

Na verdade, dois anos maus seguidos, na expectativa de serem três, era dura provação para quem vive do que a terra dá.

Assim, vive-se na esperança de melhor rendimento, que é como quem diz, de melhor e mais justa remuneração do capital, tempo e trabalho empregado.

Nos dois anteriores retratos houve muito interesse por saber quem eram os fotografiados.

Muitas pessoas perguntaram a outras, experimentaram terceiras e até, directamente, puizeram a questão.

Ora quando se trata de casos vividos, objectivos e reais, nós não podemos pôr legendas nas fotografias, estigmatizar pessoas que, mau grado os seus êrrros ou defeitos, nos merecem consideração.

Limitámo-nos a contar o que presenciamos ou soubemos, o que nos impressiona ou surpreende, com isenção e sem acinte e por isso não entramos em pormenores que poderiam magoar alguém.

A Junta de Turismo de Quarteira, tem agora um novo Presidente. E dizemos «novo» porque, estamos convencidos que, enfim, algo de «novo» chegou.

Amor ao progresso da sua terra, espírito desempoeirado de lutador, perseverante e voluntário, cheio de personalidade e possuindo um grau de cultura que o coloca em posição de destaque, pode manter-se acima dos interesses mesquinhos locais, que têm sido sempre a maior peia ao progresso daquela localidade e daquela estância balnear.

Disfrutando de boas relações e estudos dos problemas de Quarteira, como é, pode conseguir bastante.

Oxalá o ajudem com a isenção, imparcialidade e dedicação para que da sua acção

**Ministério da Economia  
Direcção-Geral dos Combustíveis**

**EDITAL**

**António Alfredo Sanches de Castro da Costa Macedo**, Engenheiro-Chefe da 2. Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis :

Faz saber que a Sociedade Nacional de Petróleos (SONAP) requereu licença para explorar um depósito superficial para gasolina, com cerca de 5000 litros de capacidade, com bomba auto-mediadora, incluído na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, sito em Alto, freguesia de Alto, concelho de Loulé, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas, e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda, n.º 6 em Lisboa.

Lisboa, 22 de Janeiro de 1957.

O Eng.-chefe da 2.ª Repartição,  
**António da Costa Macedo**

venha Quarteira, a nossa grande praia, a usufruir os benefícios a que tem direito.

Também novos ares parecem soprar pela Comissão Política local. Isenção, equanimidade, seriedade de ideias e princípios e um conhecimento completo do meio onde vai exercer a sua acção, não faltam ao nosso Presidente. Estão de parabens os bons nacionalistas, ou melhor, a política nacionalista do concelho.

O Teatro acaba de adquirir um rectificador de corrente, que muito virá beneficiar a luminosidade da projeção. Com a máquina nova e completado agora o conjunto dos elementos de projeção podemos dizer que nada falta para se poder apreciar com toda a nitidez qualquer porcenor de um bom filme.

Pena é que a Empreza assoberbada com estes encargos de máquinas e transformações não possa levar por diante, melhorias na comodidade das cadeiras.

Podiam estofar, pelo menos, o primeiro balcão, embora esse excesso de despesa saisse de uma elevação nos preços dos bilhetes. Se desse resultado, ir-se-ia ao resto, isto é, à plateia.

Têm aumentado de concorrência os nossos mercados semanais, parecendo se alguns, pela afluência de vendedores e compradores, com autênticas feiras de gado.

(Continuação na 3.ª página)

**«Voz de Loulé»—Loulé  
N.º 103—3-2-1957**

**Tribunal Judicial  
Comarca de Loulé  
ANUNCIO**

(2.ª publicação)

Pelo Juizo do Direito da comarca de Loulé correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o requerido Manuel das Neves, casado, jornaleiro, ausente em parte incerta do Brasil, com última residência conhecida no sítio de Vale d'Eguas, freguesia de Almancil, da comarca de Loulé, para no prazo de cinco dias, posterior aquela dos éditos, contestar o pedido de concessão do benefício de assistência judiciária que lhe move a requerente Maria da Piedade, também conhecida por Maria da Piedade Neves ou simplesmente Maria das Neves a fim de poder contra o citando propor ação de divórcio litigioso.

Loulé, 14 de Janeiro de 1957.

O Chefe da 2.ª Secção  
**António Ilídio Assis da Veiga**

Verifiquei :

O Presidente da Comissão de Assistência Judiciária  
**Manuel d'Andrade e Silva**

**FARAUTO**  
*limitada*

LARGO DO MERCADO — FARO

Concessionários no Algarve da GENERAL MOTORS

- Vauxhall
- Bedford
- Chevrolet
- Opel

ESTAÇÃO DE SERVIÇO SHELL

- Estação de Serviço
- Pronto Socorro
- Bate-chapa
- Equilíbrio de rodas
- Alinhamento de direções
- Gasóleo

Secção de Peças legítimas para as marcas suas representadas

## Imaculada

Eu vos saúdo, ó Virgem, na pureza  
Da vossa imaculada conceição!  
A vossos pés minha alma fica presa  
Da mais sincera e grata devoção!

Cintilações estranhas de beleza...  
Auróla singular de perfeição...  
Insígnias de uma eterna realeza  
Que apenas vossas, Minha Mãe, serão!...

Que eu fique, ó minha Santa Padroeira,  
Até ao fim da hora derradeira  
Absorta em vós, num êxtase fecundo...

E à doce luz da vossa formosura  
— A' luz da fé, do amor e da candura —  
Em vós resplandeça a salvação do Mundo!

Irene Callapez

## A propósito de Poesia

(Continuação da 1.ª página)

Encanto, é claro que não define a causa alguma, pois não farei outra causa senão um círculo verbal assim representado : — O que é Poesia? — É Graça. — E o que é Graça? — É Poesia. Isto não é definir causa alguma.

Se eu disser que Poesia é a qualidade de tal e tal obra, também não saio do mesmo círculo, visto que não posso explicar um substantivo trocando-o por um adjetivo. Mas dizendo que ela é Originalidade — tudo o que sai da rotina e não estamos habituados a ver, tudo o que não é vulgar, — já lhe dou, senão uma Definição que só tem rigorosamente lugar no conceito matemático, pelo menos uma situação e uma realidade objectiva capazes de me fornecerem suficiente informação.

A Poesia pode ter lugar, como disse, quer na Natureza quer na criação artística — que não deixa de ser natureza,

A. Voz de Loulé — Loulé  
N.º 103—3-2-1957

**Tribunal Judicial  
Comarca de Loulé  
ANUNCIO**

(2.ª publicação)

Pela Primeira Secção de Processos da Secretaria Judicial, desta comarca, e nos autos de **Acção de Divórcio Litigioso** que a autora, **Maria da Piedade Guerreiro** doméstica, residente no sítio do Cérro de Alfeição, freguesia de S. Sebastião, desta comarca, move contra o réu, seu marido, **Manuel Rodrigues Filipe**, trabalhador, ausente em parte incerta da R. pública Argentina e cujo último domicílio conhecido neste país, foi, no sítio de Alfeição, freguesia de S. Sebastião, desta comarca, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação do presente, citando o referido réu, para, no prazo de vinte dias, findo que seja o dos éditos, contestar, querendo por meio, de impugnação ou exceção o pedido feito pela autora, que consiste no divórcio litigioso, entre ela autora e o citando, com o fundamento dos números segundo e quinto do artigo quarto do Decreto de 3 de Novembro de 1910, e, constante do duplicado da petição inicial que se encontra patente na Secretaria Judicial, desta comarca, para lhe ser entregue quando solicitado.

No próximo número prosseguiremos a nossa viagem, deixando o simpático troglodita sozinho na sua caverna. Na verdade já estamos muito longe dele.

A. Santa Clara

(Continua)

## Aliança Eléctrica do Sul

**S. A. R. L.  
Sede: OLHÃO**

Concessionária da distribuição de energia eléctrica em baixa tensão, nos concelhos de:

**Faro, Olhão, Lagoa, Serpa, Ferreira do Alentejo, Aljustrel e Ourique**

Concessionária do Estado de distribuição em alta tensão no Sotavento do Algarve (Decreto-Lei n.º 30.351)

Localidades servidas :

**Faro, Olhão, Lagoa, S. Braz de Alportel, Tavira, Loulé, Serpa, Aljustrel, Castro Verde, Ourique, Ferreira do Alentejo e 25 Outras povoações do Algarve e Baixo Alentejo**

Centrais eléctricas em :

**OLHÃO**

**FARO**

**SERPA**

## A Voz das Freguesias

### SALIR

Com extraordinária concorrência, realizou-se nesta localidade, nos pretéritos dias 26 e 27 a tradicional «Feira de Janeiro», que este ano esteve muito concorrida de gados e quinquilharias.

No dia 3 de Fevereiro, realiza-se na Igreja paroquial, a festa em honra de S. Luís e São Sebastião, padroeiro da freguesia.

Constará de missa solene, sermão, venda de ofertas e procissão.

Após prolongada estiagem e frio intenso, choveu regularmente na madrugada do passado dia 23, apresentando agora as culturas melhor aspecto.

Cerca das 23 horas da noite do dia 21, foi visto por muitas pessoas uma aurora boreal, na direção do norte, causando certa admiração a quem a presenciou.

O sr. Fernando Aleixo, proprietário, e residente em Almargem de El-rei ao pretender cortar os ramos dumna sobreira, desequilibrou-se e caiu dumna altura de 4 metros fracturando um braço.

No passado dia 12, esteve nesta localidade o sr. Vice-Presidente da Câmara de Loulé, o sr. Dr. Manuel Cabeçadas, Dr. Aires de Lemos Tavares e outras individualidades, afim de conferirem com algumas pessoas daqui e da Pena, sobre a representação da freguesia no Carnaval de Loulé.

No passado dia 17, realizou-se na Igreja Matriz desta localidade o casamento da menina Maria Cavaco Ramos filha da sr.ª Julia Maria Cavaco e do sr. António de Sousa Ramos, residente no Porto das Covas, com o sr. Manuel Ramos Inês filho da sr.ª Maria Terezinha Ramos e do sr. José Inês residentes no sitio do Arneiro.

Apadrinharam o acto as sr.ªs Maria Vicência Cavaco e sr.ª Maria Pereira Felicidade, e os sr.s Manuel Pires Alfonso e José Viegas Pires.

O novo casal fixou residência no Porto das Covas. Desejamos felicidades.

Contando 86 anos de idade, faleceu na sua residência no sitio do Pê do Coelho, o sr. Tiago Cavaco, proprietário, viujo.

Era pai do sr. Manuel Tiago Cavaco e sogro da sr.ª Mário da Piedade Cavaco, residente no Freixo-Seco.

C.

### QUARTEIRA

O problema n.º 1 desta povoação — rede de esgotos — tende a agravar-se criando situações difíceis a toda a gente.

A distribuição domiciliar de água proporcionando um consumo elevado, aumenta proporcionalmente os despejos dos prédios, cujas pequenas fendas não comportam tal volume de líquidos.

Assim, parte dos despejos são feitos para a via pública com os inconvenientes de maus cheiros, criação de mosquitos e deplorável aspecto.

Impõe-se o imediato estudo de uma rede de esgotos e a entrada em serviço de carroças que, entretanto recolham líquidos e outras imundícias.

### Professora

Com o curso do Magistério Primário, diploma de Ensino particular e vários anos de prática, habilita para admissão ao Liceu.

Nesta redacção se informa.

Concessionária da distribuição de energia eléctrica em baixa tensão, nos concelhos de:

**Faro, Olhão, Lagoa, Serpa, Ferreira do Alentejo, Aljustrel e Ourique**

Concessionária do Estado de distribuição em alta tensão no Sotavento do Algarve (Decreto-Lei n.º 30.351)

Localidades servidas :

**Faro, Olhão, Lagoa, S. Braz de Alportel, Tavira, Loulé, Serpa, Aljustrel, Castro Verde, Ourique, Ferreira do Alentejo e 25 Outras povoações do Algarve e Baixo Alentejo**

Centrais eléctricas em :

**OLHÃO**

**FARO**

**SERPA**

Joaquim Rebocho

(Continuação da 4.ª página)

de uma dúzia de obras, foi na dos «Pintores do Sul», por nós organizada, no salão nobre do S. N. L., quando do II Congresso Regional Algarvio.

Com 28 anos apenas, foi-lhe entregue a continuação e o acabamento dos frescos monumentais do salão nobre do Palácio do Parlamento.

Por morte do mestre Sousa Lopes, a quem tinha sido entregue o honroso empreendimento de decorar o vasto salão com episódios dos Descobrimentos Portugueses, foi esta grandiosa obra entregue a Joaquim Rebocho e Domingos Rebelo. Sousa Lopes apenas esboçou o plano geral da decoração com esquissos das respectivas cenas e desenhos que só em parte foram seguidos por Rebocho, pois modificou parcialmente a composição por alteração de planos e figuras.

São admiráveis de desenho e expressão os estudos das cabeças feitas por Rebocho para as suas personagens.

Nesta obra monumental, os painéis desenhados e pintados pelo nosso pintor, foram: «Diogo Cão na Foz do Zaire», com as dimensões de 3,5x4,5 m, mostra a imposição solene do padrão entre manifestações de vassalagem dos régulos negros; «Descobrimento do Brasil», com uma superfície de 16 metros quadrados, aproximadamente, representa a primeira Missa nas praias do Brasil, onde se vêem os índios coroados de penas diante de Pedro Álvares Cabral e sua comitiva. Finalmente, no fundo do salão, do lado sul, um enorme fresco de sete metros de alto por três metros de largo, intitulado: «Sagres», donde sobressai a figura imortal do Infante.

A figura máxima dos nossos descobrimentos é focada no momento de entregar aos capitães das naus o regimento da navegação, vendo-se ao fundo, pairando sobre as águas de um azul esverdeado, as caravelas da armada portuguesa. Nos reflexos sobre as águas e nas tonalidades de luz que envolvem o céu e a terra, há exuberâncias dos venezianos.

Quase dois anos levou Rebocho a pintar com frenesi estes frescos.

São harmoniosos e ricos de cor, fortes de desenho e belos de estrutura, onde se vincam as expressões vigorosas dos heróicos navegadores lusitanos.

## VENDE-SE TERRENO

Autorizado para construção, na Avenida Marginal em Quarteira.

Tratar com Isidoro Martins dos Santos, em Quarteira ou Loulé.

# O Comboio algarvio

(CONCLUSÃO)

leráveis e ostensivas imposições, porque é um dos principais factores da sua inferiorização no concerto nacional.

O Algarve turístico, cheio de graças e belezas que os visitantes classificam de milagrosas, relicário de virtualidades imponentes, de motivos folclóricos, pitorescos, recreativos, coloridos, impressionistas, não pode estar separado do resto do País, só porque não tem acesso conveniente, oportunidade e cómodo.

Se não tem direito a outros melhoramentos, a grandes benefícios de carácter urbanístico, a altas e arrojadas

## A Voz de Loulé

(CONCLUSÃO)

vamos-nos para outra oportunidade.

O acréscimo de serviço provocado pela mudança de quinzenário em semanário, prejudicou de tal modo a nossa organização que lutamos com muitas dificuldades para trazer tudo em dia.

Continuamos a receber muitas cartas de louletanos e citações de colegas cujos encómios nos sensibilizam.

Não queremos, porém, deixar de registar a quadra que o poeta Marques da Silva, dedicou ao nosso Director, no semanário faroense «O Algarve»:

**Com 4 anos apenas**

(Ao Dr. Jaime Rua, seu ilustre Director)

«A Voz de Loulé, não sei, (Não sei, é como quem diz): Tem foros «d'oir de lei», —Circula em todo o País!»

Marques da Silva

Também os nossos preados colegas, cujos nomes a seguir publicamos, se referiram elogiosamente à «Voz de Loulé» e por esse facto lhes exprimimos os nossos melhores agradecimentos:

«Correio do Sul», «O Jornal de Moura», «Linhas de Elvas», «Notícias do Algarve», «Notícias de Gouveia», «Povo Algarvio», «A Voz do Sul», «Folha do Domingo», «Comércio de Portimão» e «Jornal de Lagos».

E todos, que nos têm, gentilmente, dispensado tão simpáticos encómios, agradecemos vivamente sensibilizados e reconhecidos.

## Quem te manda

a ti sapateiro...

Sérgio dos Santos Pereira, sapateiro de seu ofício, com 18 anos de idade, nasceu na freguesia de Querença e veio morar na Cruz da Assunção.

Talvez influído por habilidades vistas em filmes ou lidas em romance da especialidade, planeou um assalto à gaveta do estabelecimento da sr.ª D. Emilia de Jesus, daquele sítio, de onde subtraiu a importância de 800\$.

Gastou 130\$00 em seu proveito e escondeu 670\$00 na boca de uma alfarrobeira.

Mas algo ficou de fora e permitiu que o Comandante do Posto da G. N. R. sr. Florindo e o guarda Francisco Costa sequissem uma pista que levou à descoberta do dinheiro e de uns documentos que foram escondidos num valado.

Al incipiente e jovem assaltante valeram-lhe certas circunstâncias, como a sua pouca idade, a desistência da quixa pela rouba num belo gesto de solidariedade, mas o susto que apanhou deve recordar-lhe longo tempo o velho rifão: Quem te manda a ti sapateiro...

## Agradecimento

Manuel Rodrigues Apolo, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que o visitaram durante a sua permanência no Hospital de Loulé, e em especial às que se esforçaram para que fosse urgentemente assistido, vem por este meio apresentar os seus mais sinceros agradecimentos.

Loulé foi sempre, no capítulo de Pecúria, um grande concelho e alegria-nos que procure reassumir as suas funções de mercado regulador e farta mente exportador.

No entanto, e sempre nos incomodou esta preocupação: Porque é que se mata tanto gado de diversas espécies e tão pouco de vaca.

Limitações, contingentes, eu sei lá! Agora que há vários talhos com frigoríficos porque não poderemos comer um bife de vaca, por dia?

Uma local publicada no número anterior perguntava quando é que se pensa ver estrada para o miradouro da Picota.

Achamos que esta obra já figurou num Plano de Actividades da Câmara para determinado ano. Se não estamos em erro, havia até sido confiado o seu estudo ao engenheiro da Câmara.

E que se está a perder um elemento de Turismo, que talvez não tenha par no Algarve pelo vastidão do horizonte e riqueza de panorama.

E como está mesmo no coração do Algarve, talvez seja dos miradouros existentes o que maior profusão de aspectos apresente.

REPORTER X

Folhetim de «A VOZ DE LOULÉ»

Número 5

JEREMIAS GOTTHELF

## A aranha negra

(ROMANCE)

Traduzido do alemão por E. Rocha Gomes

Quanto mais se aproximavam da igreja, mais convidados se juntavam ao cortejo; uns esperavam-nos já na estrada, outros vinham ligeiros por estreitos caminhos de pé posto, e assim se foi formando um extenso cortejo até à entrada da aldeia.

Avistava-se já a igreja e a estalagem, duas casas que basta vez estavam em muito próximas relações e partilhavam as suas alegrias e tristezas e até as suas horas. Aí fizeram alta, secaram o pimpolho, e o padrinho mais novo mandou vir uma rodada, embora todos tivessem objecções a fazer; que não era ocasião, mais isto, mais aquilo, que cada um já tinha o que o estomago pedia, que não deviam meter agora nem o cheiro de nada nas tripas. Mas o vinho sempre veio e todos bebericaram, sobretudo a rapariga nova que viu alijar o peso da madrinha; e que em todo o ano isto não acontecia muitas vezes e por isso, toca de aproveitar o momento..

Só a madrinha se não comovia e, apesar das insinuações que pareciam não ter fim nem uma gota prova, a hospedeira, porém, meteu a sua colherada e disse: que não insistisse, porque a senhora estava a empalidecer a olhos vistos e, por agora, precisava mais que chegassem ao nariz algumas gotas de perfume do que qualquer bebida. Mas ela também não concordou com

\*A Voz de Loulé—Loulé  
N.º 103—3-2-1957

## Tribunal Judicial

Comarca de Loulé

### ANÚCIO

1.ª publicação

Pelo Juiz de Direito desta comarca, 2.ª secção, correu edital de 30 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio citando o rei Manuel Joaquim Cândido, casado, agricultor, ausente em parte incerto da Argentina, com ultima residência conhecida no sítio do Cerro das Covas, freguesia de Querença, desta comarca de Loulé, para no prazo de 10 dias, posterior àquele dos editos, deduzir a oposição que tiver ao pedido feito nos autos de ação de divida de coisa comum que contra ele e outros moveu Manuel Ventura de Silva e mulher, Maria do Carmo. Estes permitem que a propriedade constituída por terra de barrocal e de semeadura, no sítio da Nave do Birão, freguesia de Salir, conhecida por «Algarve» e «Alfarrobeira da Folga», inscrita na matrícula sob os art.º 723 e 725 seja dividida, sob pena de se proceder à nomeação de árbitros, seguindo-se os ulteriores trâmites dos art.º 1053 e seguintes do Código de Processo Civil.

Loulé, 25 de Janeiro de 1957

O Chefe da 2.ª Secção

António Ilídio Assis da Veiga

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

a) Marino Barbosa Vicente Júnior

Mamãe

eu quero uma estrela

Não filho

podes picar-te com ela

Mamãe

quero brincar com a lua

Não filho

porque ela não é tua

Mamãe

dá-me um pedacinho de céu

Não filho

porque ele não é meu

Mamãe

quero que me dês o mar

Ai filho

quem tu pudera dar

Mamãe

só tenho mais um desejo

Diz meu filho

Mamãe, dá-me um beijo ..

## DIÁRIO

(Continuação da 4.ª página)

Jan. 19 — Amor...

A poesia pode-se amar furiosamente. Isto mesmo, encontrei a palavra que desejava: furiosamente.

A poesia tem uma atração inexplicável. E tudo, a poesia. É simplicidade, é exotismo, é panacea, é sonho... sou eu a viver momentos de alegria sobre um fundo negro.

Algum dia queimo todos os meus livros que não sejam de poesia. É verdade, não acreditas?

E depois encho todas as minhas estantes, todos os meus momentos de vida, tudo o que é meu, com o Walt Whitman, o Garcia Lorca, o Pablo Neruda, com Eliot e Auden, com o Dylan Thomas, o Pessoa, o Raul de Carvalho, o Cesário Verde. Trago para a minha estante, azul, branca e amarela, todos os poetas do mundo. Todos para o meu Templo da Paz...

E depois... talvez eles me ensinem como se é poeta ..

Jan. 22 — Outra Carta de Maria Rosa

O destino de todos nós é amar. Amar antes de morrer. Amar muito, e por tudo.

E este amor momentâneo, este amor de que todos conhecem um bocadinho, que nos porá nos lábios, na hora última, o *afinal sempre valeu a pena*. Estou a pensar que os poetas enganam-se poucas vezes. E o Pessoa foi um grande poeta.

Aqui está a Maria Rosa. Parece-me cansada. Desiludida talvez. Mas ela fala-me de meninos de olhar azul, e de crinas de cavalos lançados ao vento sobre um fundo verde de esperança, e de sonhos a plantar sorrisos nos olhos lacrimosos.

Ela é poeta. Tem a certeza. Sabe bem que, apesar de tudo, a vida é um poema de amor. Sabe que vale sempre a pena peneirar as nossas desilusões e extrair-lhes um pouco de alegria — quando a alegria não nos vem de braços espontâneos apartar-nos de encontro ao seu peito irreal.

Jan. 27 — Mamãe

Mamãe eu quero uma estrela

Não filho

podes picar-te com ela

Mamãe

quero brincar com a lua

Não filho

porque ela não é tua

Mamãe

dá-me um pedacinho de céu

Não filho

porque ele não é meu

Mamãe

quero que me dês o mar

Ai filho

quem tu pudera dar

Mamãe

só tenho mais um desejo

Diz meu filho

Mamãe, dá-me um beijo ..

## INGLÊS

Pessoa diplomada por Cambridge dá explicações.

Informa Telefone 244

—LOULÉ.

Automóveis

e todos os veículos motorizados Para compra ou venda tratar com Basílio do Nascimento.

Rua da Barbacã, 24 — Loulé

# As amendoeiras floridas

são o segundo encanto  
do  
CARNAVAL DE LOULÉ

## Notícias Pessoais

### Aniversários

Fazem anos em Fevereiro:

Dia 3, o sr. Horácio Leal Farrojota e a menina Rosa Maria Carapeto Corpas.

Dia 9, o sr. Manuel Costa.

Dia 10, as meninas Amélia Maria Santiago Gonçalves e Juvolinda Salgadinho Rodrigues.

Dia 12, as sr.<sup>as</sup> D. Lídia Quitéria Dias, residente na Venezuela e D. Ilda Francisca de Sousa, residente em Almancil.

Dia 15 a menina Laura Caetano Januário.

### Falecimentos

No dia 26 de Janeiro faleceu nessa vila o sr. Manuel Joaquim Guerreiro Junior, (mais vulgarmente conhecido por sr. «Marrachino») de 69 anos de idade, proprietário e antigo comerciante da nossa praça, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Bárbara de Barros Cabeças Guerreiro.

O extinto, cujas qualidades de simpatia lhe granjearam bastante amizade e consideração, era pai das sr.<sup>as</sup> D. Maria Bárbara Cabeças Guerreiro e D. Maria das Mercês Cabeças Guerreiro Sequeira Machado e sogro dos srs. José Rocheta Morgado, conceituado industrial nesta vila e Miguel Romão Sequeira Machado, considerado comerciante em Albufeira.

Faleceu no dia 28 do corrente o sr. Joaquim Cândido da Franca Leal, escrivão de direito aposentado, pessoa que em Loulé ocupou vários cargos público.

Era irmão dos falecidos Francisco de Assis da Franca Leal e José Esteita da Franca Leal que exerceram durante muitos anos os lugares de Secretário da Administração e Tesoureiro da Fazenda Pública.

Era pai das sr.<sup>as</sup> D. Maria Garcia da Franca Leal, professora liceal em Luanda, D. Catarina Garcia da Franca Leal, D. Maria de Santana da Franca Leal, D. Maria Olimpia da Franca Leal, residentes em Loulé, e do sr. Joaquim Cândido da Franca Leal, benquisto comerciante da nossa praça e sócio gerente da firma Vasques & Leal, Ld.<sup>a</sup>, e sogro dos srs. Manuel Rodrigues Cebola, electricista-chefe da Câmara Municipal de Loulé e Dr. António Simões, professor liceal em Luanda.

O seu funeral constituiu uma expressiva manifestação de pesar.

O extinto era figura familiar em quase todo o concelho onde conquistara, mercê das suas grandes qualidades de carácter e inteligência, lugar de relevo na consideração e amizade de todos.

As famílias enlutadas, os nossos sentidos pesamos.

## A propósito de apropósitos e de pontos nos ii

Do nosso prezado colaborador e amigo Dr. Joaquim Magalhães, recebemos uns esclarecimentos em que demonstra o erro de interpretação que, a um artigo seu, foi dado pelo nosso igualmente muito prezado colaborador A. Sáncia Clara e cuja publicação fomos forçados a deixar para a próxima semana em virtude de nos terem chegado à redacção quando a paginação do nosso jornal estava a concluir-se.

### Farmácias de serviço

Durante esta semana, estão de serviço permanente:

Dias 3-8 - Farmácia - Pinto  
4-9 - - - - - Madeira  
5-10 - - - - Santos  
6-11 - - - - Confiança  
7-12 - - - - Pinheiro

## D. Lídia da Costa Guerreiro Lopes

A PÓS prolongado e doloroso sofrimento faleceu no dia 30 do passado mês, na «Casa de Saúde Dr. António Frade», onde há tempo se encontrava internada a ex.<sup>ma</sup> sr. D. Lídia da Costa Guerreiro Lopes, viúva, do conhecido vulto louletano Dr. José Bernardo Lopes, falecido precisamente há seis meses.

Há muito que este desenlace era esperado, dado a gravidade da doença, mas nem por isso deixou de causar a maior consternação pois as excelsas qualidades de carácter, de bondade e de generosidade da ilustre extinta, eram sobejamente conhecidas.

Era natural desta vila e irmã das ex.<sup>as</sup> sr.<sup>as</sup> D. Maria da Costa Guerreiro Mendes, viúva do sr. José Claudio da Silva Mendes e mãe da ex.<sup>ma</sup> sr. D. Marieta da Costa Guerreiro Mendes Pinto, esposa do sr. Eduardo Delgado Pinto, farmacêutico, nesta vila; D. Raquel da Costa Guerreiro Rua, viúva do sr. Jaime Acácio Rua e mãe do novo querido Director, Dr. Jaime Guerreiro Rua, D. Raquel Guerreiro, casada com o sr. José Maria Espadinha dos Santos Galo, D. Maria Valentina Guerreiro Rua Frade, viúva do sr. Dr. António Correia Frade e do sr. José da Costa Guerreiro, que, durante largos anos, exerceu nesta vila, com a maior isenção e aprimorou o cargo de Presidente da Câmara Municipal.

A inditosa senhora apenas tivera uma filha a sr.<sup>a</sup> D. Maria-José Guerreiro Lope, que foi casada com o sr. Dr. João Mascarenhas d'Ayet Leote, de Silves e era avó da menina Maria José Guerreiro Lopes Leote, aluna do colégio de Nossa Senhora do Alto, em Faro.

O seu funeral foi uma profunda manifestação de pesar, nele se incorporando pessoas de todas as categorias sociais e de muitos pontos do Algarve.

A família enlutada apresentamos sentidas condolências.

## Homenagem

ao

### Dr. José António Madeira

A Comissão Promotora do banquete de homenagem, a realizar na Casa do Alentejo, em Lisboa, pelas 13 horas do dia 17 de Fevereiro, esclarece que a inscrição, aberta a todas as pessoas que nele queiram tomar parte, pode fazer-se na Casa do Algarve - Telf. n.º 23 240 ou na Sucursal de «O Século» no Rossio.

Os bilhetes de admissão podem ser levantados nos locais da inscrição desde o dia 2 até ao dia 14 inclusivo, data do encerramento da inscrição.

### Cartaz da Semana Cine-Teatro Louletano

Filmes a exhibir durante esta semana:

Dia 3 O Cisne, com Grace Kelly.

Dia 4 O último apache e Eterna Canção.

Dia 7 Verdi.

Dia 16 Matinée e Soirée - Ritmo do Século e Escravos da Babilónia.

Dia 11 20.000 Léguas Submarinas.

## Econometria ALGARVIA

(Continuação da 4.<sup>a</sup> página)

atacadas pela mosca da azeitona, [ataques que se repetem várias vezes durante a frutificação] pela gata, etc., o que se explica devido a um conjunto de factores climáticos desfavoráveis existentes no Algarve.

E com esta acção de combate, de certo que a Direcção Geral dos Serviços Agrícolas não deixará de fazer exhibir em todas as freguesias rurais, os filmes culturais, no género dos que já existem, tendo por motivos as melhores práticas agrícolas, peculiares no Algarve. Seria para desejar que nestes filmes se fizessem ressaltar as contas de resultados obtidos nas práticas agrícolas melhoradas, em comparação com as tradicionais, e que esses filmes acompanhassem as brigadas da Campanha de Educação de Adultos.

Quando em Agosto do ano findo passámos as férias em Quarteira, tivemos ocasião de assistir a uma sessão de cinema de propaganda dos aviões da TWA e dos costumes e paisagens dos países para onde emigraram os nossos trabalhadores rurais.

E' preciso esclarecer que a freguesia de Quarteira é notável pelos seus regadios, nos quais já hoje se contam cerca de 200 motores de rega; não obstante isso, nunca os numerosos lavradores da localidade tinham assistido à exibição de qualquer dos filmes editados pela Repartição de Estudo, Informação e Propaganda, dos Serviços Agrícolas, constantes do respectivo catálogo.

No que respeita às alfarobas, de que o Algarve produz em média anual de cerca de 31 mil toneladas, como já dissemos anteriormente, seria feito o estudo do seu aproveitamento integral, se divulgasse entre os criadores de gado a forma da sua mistura com os cereais e outros alimentos. Estamos convencidos que não será difícil obter para o produtor de alfarobas o valor superior ao actual de 30\$00 por arroba. E por outro pôde obviamente o inconveniente da falta das razões entre os referidos criadores de gado - como já se tem verificado algumas vezes.

Lisboa, 18/1/1857  
António Sousa Pontes

## Almoço de homenagem

(Continuação da 1.<sup>a</sup> página)

mos Costa, Presidente da Casa do Alentejo, José Raul da Graça Mira, Major Mateus Moreno, Coronel Manuel de Sousa Rosal Júnior, Deputado pelo Algarve, Luis Costa Santos, da Casa do Ribatejo, Dr. António de Sousa Pontes, Representante da Casa das Beiras, Engº José António Madeira, António Libânia Correia e Delegado da Casa de Trás-os-Montes. Abertos os brindes, falou primeiramente o sr. Conselheiro Sousa Carvalho que, num empolgante improviso, enalteceu os dotes morais e excelsas qualidades do homenageado, afirmando ser a homenagem prestada a tão dedicado algarvio, justíssima, palavras que os presentes aplaudiram entusiasticamente e sinceramente.

Seguidamente usaram da palavra os srs. Major Mateus Moreno que entregou uma mensagem da «Casa do Algarve» ao homenageado e a esposa deste bom algarvio e Presidente da Casa do Algarve, a sr.<sup>a</sup> D. Rosário Mateus Moreno, ofereceu um belo e lindo bouquet de flores à sr. D. Estrela Franco, esposa do festejado.

Falaram ainda também para pôr em relevo os prestantes e desinteressados serviços prestados pelo homenageado à província algarvia, os srs. Dr. Sousa Carrusca, Conde de Vinhais, Dr. Garcia Domingues que leu vasto expediente de cartões e telegramas, Dr. Ramos Costa pela Casa do Alentejo, os representantes das Casas das Beiras e Ribatejo, Dr. João Viegas Sánchez e José Calé.

No final o homenageado e nosso muito querido amigo sr. Hermenegildo Neves Franco, bastante comovido com as sinceras provas de consideração recebidas, em palavras repassadas de sincera gratidão para os presentes, agradeceu tudo o que ali se disse e leu a seu respeito, pois, nada mais do que o que tinha feito no cargo que ocupa, mas não fôr do que cumprir.

Tinha a consciência de ter sempre Cumprido - disse.

As suas últimas palavras a assistência, de pé, aplaudiu sinceramente Neves Franco, tendo sido muito felicitado.

Sinceramente e do coração o dizemos mais uma vez: «as homenagens prestadas ao devotadíssimo Presidente da Comissão de Turismo e Propaganda da nossa Casa Regional, foi, simplesmente justíssima a todos os titulos.

L. S. P.

## LISBOA dos ALGARVIOS

(Continuação da 1.<sup>a</sup> página)

mite... Porquê? Por não serem dignos da capital de todos os portugueses?

Certamente que não...

Os algarvios sentiram-se, de verdade, magoados pela desistência do monumento em Sagres, mormente sem que disso fosse dada qualquer explicação.

Talvez se trate - dizemos - sem ironia - de razões «diplomáticas» como pode alcançar-se do que noutro lugar nos diz S. P., mas mesmo assim não deixa de ter o seu quê de injustiça para nós.

Estamos crentes, porém, que não deixará de haver uma obra dos homens que assinalare, devida e dignamente, em Sagres, a gratidão destes pelo Infante.

A generosidade da natureza, que ali parece fazer «soprar o Espírito», não deixemos de juntar uma criação do coração dos homens.

E creia J. O. que ao dizermos o «nosso Algarve», não fazemos com intuito exclusivistas, como que a pretender segregar-nos do resto do País; não queremos que o Algarve não seja de todos que o conhecem e o admiram. Pelo contrário, cansamo-nos a gritar: «aqui também é Portugal!», mas o que nos parece é que não nos querem.

Talvez por isso, por nos sentirmos enteados no meio de tantos filhos, é que no problema do monumento à justiça que nos assiste juntámos a acrimónia das nossas lamentações.

Enquanto que pelo País se semeiam os Palácios de Justiça, os Quartéis, os meios de comunicação, e se encaram e equacionam, os problemas económicos, o Algarve mendiga uma participação e ficam-lhe as mãos a abanar, solavancando durante horas (e quase sempre forçadamente de noite) para percorrer os 300 quilómetros que o separam de Lisboa, da tal capital de todos os portugueses, e vê grande parte dos seus legítimos interesses subordinados aos de outras regiões.

E ou porque as soluções estão previstas mas não são oportunas, ou porque pedimos de mais, ou porque pedimos de menos... tudo é calmaria e mar sem ondas...

Talvez culpa nossa? Sem dúvida, em boa parte.

Não nos empenhamos a fundo, ou somos como o boi, que não tem consciência da sua força e se deixa jungir à carreta ou... não temos efectivamente força nenhuma e são tudo fumos... sem fogo.

Este tema daria pano para mangas mas estaria fora de propósito continuá-lo aqui.

Gostamos de assinalar os sentimentos de J. O. pelo Algarve, mas desejamos ardente mente que os algarvios sintam não só que o Algarve é deles mas que eles são do Algarve e sobre tudo que os nossos amigos ao proclamarem que o Algarve é dos portugueses, reconheçam por palavras e por obras, que o Algarve também é Portugal - J. R.

N. R. - Por absoluta falta de espaço, o artigo assinado por S. P. que acima é referido deve de ser deixado para o próximo número.

## CARNAVAL de LOULÉ

(Continuação da 3.<sup>a</sup> página)

talha de Flores do modesto Carnaval de Loulé!

Meio século de existência, através de longa caminhada vivida, não tornaram velho o nosso velho Entrudo!

Mais uma vez nos vai surgir com a jovialidade, a alegria e o bom gosto que o caracterizam. Há festas que pela sua tradição e regionalismo se impõem e se transformam em excelentes cartazes turísticos.

Assim tem sucedido com o Carnaval de Loulé, que, do seu contributo para a divulgação da terra que lhe deu corpo e vida, vai estendendo a fama à província que lhe serve de berço.

E' necessário, pois, que subsista sempre, sem desfalcamentos, a necessária conjugação



Acreditem: isto é de traz da oura! Só visto. O sabor da sua paródia tem o paladar dum canja Knorr.

ção de esforços de todos os louletanos, em torno desta simpática e altruísta iniciativa, afim de os seus altos objectivos serem atingidos: o de amealhar alguns bens para o nosso Hospital e para a pobreza que dele se socorre.

Envolvido em confete e serpentinas multicolores, dispara do sob uma máscara garrida, embalado pelos acordes saltitantes do corridinho, perfumado pelas níveas flores de amendoira, ele ai vem, o antigo mas sempre jovem e folgazão Carnaval de Loulé.

E afavelmente, faz este convite acoledor ao forasteiro, para que aproveite este ensaio único de admirar a bela província algarvia, vestida de linda e imaculada branura, numa sedutora sinfonia de flores, música, luz e cor, como fantástico sonho de moura encantada.

Venham ao Algarve e não se esqueçam de incluir no vosso roteiro a notável e hospitalícia vila de Loulé que, como é uso da sua gente, vos reservará bom acolhimento e vos proporcionará três dias de sorrisos, boa disposição e juventude, sob o cenário encantador de milhares de lindas flores, como são as que constituem, afinal, toda a sua maravilhosa Batalha de Carros alegóricos, atractivo número do seu Carnaval.

Uma Serrana

## Círculo de Menores

FORAM nomeados, 2.<sup>º</sup> adjunto do Tribunal de Menores da Comarca de Loulé e delegados de vigilância do mesmo tribunal, os srs. Joaquim Guerreiro Pereira, professor de ensino primário aposentado, e Geraldo dos Santos Esteves, Manuel Martins Coelho, Sebastião Dias de Brito Teixeira e Luís Henrique de Sousa Clemente.

# Diário

Jan. 15 - Chamam a isto mias!

O João, nos seus momentos livres (ele tem momentos livres), recosta-se no sofá (ele tem também sofá), e arranca do aparelho de rádio, um ou outro pedaço de música rara. Quero dizer, daquela que raramente se procura nos aparelhos de telefonia. Pois o João adora Beethoven, delicia-se com Stravinsky, com Chopin e até com Franz Lehár e Ricard Wagner. Há dias vi-o tão triste... Foi no dia da morte do grande músico Toscanini. Enfim, o João gosta de música. Para os vizinhos porém tem a mania da música...

Aquele, que ali vai na rua, é o Alberto. —